

**O PROJETO EM SIMULAÇÃO EMPRESARIAL COMO UM NOVO PARADIGMA DE  
INVESTIGAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

**Maria de Lurdes Ribeiro da Silva**

Professora adjunta da Escola Superior de Gestão  
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave  
Campus do IPCA

**Domingos Carlos Lemos Martins**

Assistente na Escola Superior de Gestão  
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave  
Campus do IPCA

**Maria José Lima de Jesus**

Técnica Superior na Escola Superior de Gestão  
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave  
Campus do IPCA

**Área científica:** G) Nuevas Tecnologías y Contabilidad

**Palavras-chave:** Projeto em Simulação Empresarial; Aprendizagem; Competências; Ensino superior; ESG-IPCA.

## **O PROJETO EM SIMULAÇÃO EMPRESARIAL COMO UM NOVO PARADIGMA DE INVESTIGAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

### **RESUMO**

Através de um questionário realizado a todos os estudantes que frequentaram o Projeto em Simulação Empresarial (PSE) no ano letivo 2015/2016 na Escola Superior de Gestão (ESG) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), procuramos aferir da importância atribuída a esta unidade curricular, assim como das dificuldades sentidas na concretização do projeto. Os resultados revelam globalmente a importância no ensino superior de unidades curriculares com uma metodologia mais pragmática e vocacionada para a empregabilidade, promovendo um trabalho de investigação/experimentação autónomo através de uma participação ativa, mas orientada para o desenvolvimento da formação do estudante. Esta unidade curricular revela-se de extrema importância para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais apesar de os estudantes evidenciarem algumas dificuldades na sua concretização.

### **ABSTRACT**

A questionnaire was applied to all students who have attended the Simulation Business Project course unit (PSE) in the academic year 2015/2016 in the Management School (ESG) of the Polytechnic Institute of Cávado and Ave (IPCA). We have tried to assess the importance given to this course unit as well as the difficulties in accomplishing this project. The results have mostly shown the importance of a more pragmatic approach in higher education course units. These should be focused on employability, while promoting research work / autonomous experimentation through active participation, but oriented to the development of students 'education. This course unit has proved to be extremely important for students 'development of professional and personal skills despite their difficulties in implementing the project.

## **Introdução**

Para que cumpram a sua missão perante a sociedade, as instituições de ensino superior deverão implementar práticas que garantam a qualidade e a relevância deste nível de ensino, aumentando a eficiência dos seus cursos e a confiança dos empregadores nos mesmos.

Um modelo de aprendizagem baseado num paradigma experimental, de integração de conhecimentos e de competências, revela-se fundamental para que o estudante adquira capacidades técnicas mais abrangentes, autónomas e eficazes. Estas aptidões são fundamentais para o desenvolvimento de uma aprendizagem ao longo da vida, pois desencadeiam no estudante uma consciência de atualização permanente, de análise crítica e de adaptação a novas realidades profissionais.

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise exploratória, com a recolha de dados através de um inquérito por questionário a todos os discentes que frequentaram o PSE no ano letivo de 2015/2016, com o intuito de obter a sua perceção relativamente a esta metodologia de ensino no seu processo de aquisição de competências, ou seja, na articulação entre a teoria e a prática.

O trabalho inicia-se com um enquadramento do tema, nomeadamente, a necessidade de implementação de metodologias de ensino baseadas no estudante. Far-se-á de seguida uma apresentação do método de estudo aqui aplicado, seguindo-se a apresentação e discussão de resultados. O trabalho termina com as principais conclusões, limitações e perspetivas de investigação futura.

## 1 – O PSE como uma metodologia de ensino/aprendizagem

### 1.1 Revisão da literatura

O papel que o conhecimento e a aprendizagem desempenham no êxito das organizações converteu-se numa área essencial nas instituições de ensino superior (Quijada *et al.*, 2015). Este nível de ensino deve ser encarado como uma ação que tem como objetivo primordial fazer com que os estudantes aprendam, não se centrando apenas e unicamente em transmitir conhecimentos que se dominam (Roldão, 2003 citado por Azevedo, 2012). Arceo *et. al* (2014) referem que fruto da complexidade da sociedade atual, há uma procura mais intensa de eficiência, eficácia e funcionalidade dos sistemas educativos, dando origem a novos paradigmas no ensino, fazendo da educação uma ferramenta capaz de cumprir com os objetivos que a sociedade procura. Assim, uma abordagem por competências no ensino superior tem como objetivo primordial desenvolver nos estudantes o pensamento reflexivo crítico, fazendo com que estes saibam analisar, decidir, planejar e comunicar as suas ideias. Por isso, as competências são hoje apresentadas como um novo paradigma, um novo pilar da educação (Azevedo, 2012).

No mesmo âmbito, Soares (2011) refere que o currículo baseado em competências deve possibilitar uma constante interdisciplinaridade entre um conjunto nuclear de unidades curriculares que visem saberes abrangentes e transversais, por forma a garantir aos estudantes uma visão do todo. O mesmo autor (p. 1) considera “ser altura de mudar a postura da Escola Superior no sentido de conferir aos estudantes as verdadeiras competências para o desempenho da sua profissão”.

Romão *et al.* (2012) procuram demonstrar a importância da metodologia de simulação estratégica no aprimoramento da capacidade de tomada de decisões através de cooperação e trabalho em grupo. Tal recurso deverá ser uma disciplina não somente complementar, mas obrigatória na matriz curricular das instituições de ensino superior, atendendo eficazmente às expectativas dos novos mercados com profissionais que possuam habilidades fundamentais para a prática da gestão.

Soares (2011, p. 5) considera que “ a interação entre a escola e a sociedade deve aumentar e abrir caminhos para que a teoria e a prática encontrem o mesmo sentido e alcancem a convergência dos saberes numa aplicação contínua da *praxis reflexiva*”. Romão *et al.* (2012) referem-se ao dilema: conhecimento teórico e desempenho prático, para demonstrar que o jogo simulado, ao recriar um ambiente bem próximo da realidade empresarial, propicia aos estudantes novas experiências e novas habilidades, sendo um recurso complementar ao método expositivo adotado pelas Instituições de ensino superior.

A concretização deste “jogo de empresas”<sup>1</sup> é, assim, baseada numa perspetiva multidisciplinar e interdisciplinar aplicando um modelo dinâmico de aprender fazendo, permitindo ao estudante o exercício da sua autonomia e responsabilidade na gestão de uma empresa simulada, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura que frequenta ou frequentou. Estas aptidões, fundamentais no exercício de funções profissionais para que os cursos os habilitam, são, neste projeto, exploradas de forma iminente prática e num ambiente estimulante e competitivo, desenvolvendo capacidades de auto-organização e de resposta a pressões próximas da realidade empresarial.

Segundo Soares (2011) a prática tem que ser implementada nas salas de aula, sempre orientada pela reflexão crítica e coadjuvada pelas tecnologias e pela tutoria dos docentes. Estes têm que ser capazes de orientar a sua atuação no sentido de apoiar e conduzir os estudantes no seu processo de construção de conhecimento através da realização de tarefas práticas, baseadas nos conhecimentos já adquiridos nas outras unidades, sendo a multidisciplinaridade fundamental e peça constante no processo.

A metodologia de aprendizagem praticada no PSE considera o estudante como um participante ativo, ou seja, nesta metodologia há um maior envolvimento do discente, sendo este quem define o conteúdo do trabalho a efetuar, assim como, é o principal interveniente na realização do mesmo. É, segundo Azevedo (2012), o protagonista da sua própria aprendizagem. Soares (2011) enquadra também o estudante no centro de todo o processo, sendo o responsável por desenvolver os conteúdos, através de uma atitude de “quero aprender”, trabalhando em grupo na aplicação prática de conceitos, na avaliação da aprendizagem efetuada pelo próprio estudante e num ambiente de aula com elevado grau de cooperação. Romão *et al.* (2012) referem-se a esta técnica como uma “aprendizagem vivencial” que amplia o alcance do ensino tradicional, proporcionando uma melhor compreensão da prática organizacional. Savaia (2006) citado por Romão *et al.* (2012) referem que o aprender fazendo propõe ao participante uma importante interação com seu objeto de estudo, estimulam o autoconhecimento, exercitam a tomada de decisão com responsabilidade e possibilitam o trabalho combinado de razão e emoção, explicitando uma conexão-chave nas organizações, inexplorada no ensino expositivo.

O objetivo pedagógico do PSE é, assim, o do fortalecimento das competências adquiridas em outras unidades curriculares dos cursos e a consolidação, dentro do estabelecimento de ensino, das atitudes profissionais, pessoais e éticas. Ou seja, é conceber no ensino superior uma dualidade de práticas: a investigação e a experimentação.

---

<sup>1</sup> Terminologia de Motta *et al.* (2012).

A unidade curricular que é objeto da análise deste estudo apresenta-se como uma solução para a problemática de “formar verdadeiras competências” e responde a um dos pilares educacionais propostos a nível mundial: o “aprender a aprender” (Soares, 2011).

## **1.2 O PSE da ESG-IPCA**

O PSE foi implementado na ESG-IPCA no ano letivo de 2005-2006. A sua concretização consiste na divisão de uma turma em grupos de dois estudantes que devem apresentar um projeto de atividade económica para a criação de uma empresa simulada sobre qual vão desenvolver o seu trabalho. Os estudantes iniciam o processo com a elaboração de um plano de negócios, tornando-se empreendedores de uma ideia clara e rigorosamente apresentada, com um planeamento estratégico que passa pela identificação dos vários tipos de recursos necessários ao desenvolvimento da atividade. Segue-se um processo formal de constituição da empresa com as inerentes obrigações legais e fiscais associadas ao início da atividade. A realização de operações correntes do dia-a-dia das empresas ocupa uma parte significativa das horas presenciais desta unidade curricular. Aqui os estudantes experimentam realidades do mundo dos negócios, nomeadamente no cumprimento de prazos e objetivos. O trabalho que se segue consiste no encerramento e prestação de contas perante todas as entidades oficiais. Faz ainda parte do trabalho a elaboração de um relatório final e um arquivo documental em suporte digital. O PSE culmina com defesa e apresentação do relatório final perante um júri composto de docentes da área disciplinar de contabilidade e de fiscalidade.

O trabalho desenvolvido obedece a princípios éticos e deontológicos no âmbito da atividade de Contabilista Certificado e o seu desempenho é apoiado pelo corpo docente e estimulado com a inserção de problemas que levem à ligação aplicada da teoria à prática.

## **2 – Método de estudo e questões de investigação**

No estudo realizado aplicámos uma análise do tipo exploratório, com a recolha de dados através de um inquérito por questionário a todos os discentes que frequentaram o PSE no ano letivo de 2015/2016. O objetivo central foi obter a perceção destes estudantes relativamente a esta metodologia de ensino no seu processo de aquisição de competências e integração de conhecimentos, ou seja, na articulação entre teoria e prática.

Este questionário foi testado através de uma prova piloto, que consistiu em obter respostas de seis ex-alunos desta unidade curricular.

As questões de investigação que procuramos ver respondidas são:

1 – Qual a importância que os estudantes atribuem à metodologia de ensino/aprendizagem concretizada no ensino superior?

2 – Quais as principais competências profissionais e pessoais adquiridas com a concretização do PSE?

3 – Quais as maiores dificuldades sentidas pelos estudantes ao longo do PSE?

As perguntas constantes do questionário são fechadas e semiabertas, aplicadas a um a 95 estudantes. Este questionário foi realizado nos últimos dias das sessões presenciais do projeto, o que permitiu aos estudantes terem uma visão mais completa de todo o trabalho que envolve esta unidade curricular.

O questionário inicia-se com perguntas sobre o respondente, nomeadamente o género, a idade e o curso que frequentam. Com estas questões procuramos associar as respostas dos restantes grupos com o género, a idade e o curso frequentado.

No segundo grupo procuramos aferir da importância da metodologia adotada na unidade curricular. Através de uma escala de *Likert* classificada em: “muito importante”; “importante”; “pouco importante” e; “nada importante”, procuramos perceber a importância que os estudantes atribuem à criação de condições num estabelecimento de ensino superior para a obtenção de competências profissionais, pessoais e éticas, além das competências académicas. Procuramos ainda verificar se neste nível de ensino uma metodologia de aprendizagem participativa baseada no “aprender fazendo”, que concilia a investigação e a experimentação é, na perspectiva dos estudantes, importante. Procuramos ainda averiguar a relevância da concretização no ensino superior de um projeto com uma metodologia de ensino/aprendizagem que aumente a eficiência dos cursos e a confiança dos empregadores nos mesmos.

O terceiro grupo procurou recolher percepções sobre a contribuição da realização do PSE para a obtenção de competências profissionais e pessoais. A apresentação das principais competências que se pretende desenvolver nesta unidade curricular com uma escala de respostas (“contribui muito”; “contribui”; “contribui pouco” e “não contribui”), permitiu ao inquirido selecionar aquelas que consideram mais relevantes.

No quarto e último grupo do questionário procurou-se aferir das principais dificuldades sentidas ao longo do PSE. Através da apresentação de uma lista de treze práticas desenvolvidas ao longo do semestre, o estudante pronuncia-se sobre a frequência das dificuldades sentidas através de uma escala de respostas de dificuldades: “esporádicas”; “pouco frequentes”; “frequentes” e “muito frequentes”.

### **3 – Apresentação e discussão de resultados**

Começaremos por uma caracterização da amostra que compõe o estudo.

A amostra é composta por 95 estudantes inscritos nas licenciaturas de Contabilidade, Fiscalidade, Finanças e Unidade Curricular Isolada (UCI) em regime diurno; Contabilidade, Fiscalidade e UCI em regime pós-laboral, num universo de 103 estudantes, correspondendo a 92,23% do total de estudantes inscritos nesta unidade curricular em ambos os regimes.

O grupo I do questionário elaborado é composto por questões que visam recolher informação sobre o respondente.

Tabela 1 – Caraterização segundo o género

<b>Género</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Feminino	63	66,30%
Masculino	32	33,70%
	95	100,00%

Segundo os dados apresentados na tabela 1, a amostra compõe-se de 63 estudantes do género feminino e 32 do género masculino.

Tabela 2 – Caraterização segundo a idade

<b>Idade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
20 a 25 anos	60	63,20%
25 a 34 anos	22	23,20%
>=35 anos	13	13,70%
	95	100%

A tabela 2 revela dados sobre a idade dos estudantes inquiridos, situando-se a maioria, cerca de 63%, numa escala entre os 20 e os 25 anos.

Tabela 3 – Caraterização segundo o curso

<b>Curso</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Contabilidade Diurno	24	23,30%
Fiscalidade Diurno	20	21,10%
Finanças Diurno	9	9,50%
Contabilidade Pós-Laboral	23	24,20%
Fiscalidade Pós-Laboral	14	14,70%
UCI Pós-Laboral	5	5,30%
	95	100%

O curso de Contabilidade (em regime diurno e pós-laboral) é o que apresenta um maior número de estudantes da amostra (47 estudantes), seguindo-se o curso de Fiscalidade (34 estudantes), Finanças (9 estudantes) e UCI (5 estudantes).

No que respeita ao segundo grupo que compõe o questionário foi solicitado aos estudantes que se pronunciassem sobre a importância da metodologia adotada no PSE em três âmbitos:

- Na criação de competências profissionais, pessoais e éticas (além das competências académicas) num estabelecimento de ensino superior;



- Na adoção de uma metodologia de aprendizagem participativa que concilia a investigação e a experimentação;
- Na concretização desta metodologia no ensino superior, aumentando a eficiência dos cursos e a confiança dos empregadores nesses mesmos cursos.

Na tabela 4 apresentada de seguida revelam-se os resultados descritivos sobre a importância atribuída pelos estudantes a essas três questões. Os dados revelam que 82,10% dos estudantes considera “muito importante” que o ensino superior contribua com condições para a obtenção de competências profissionais, pessoais e éticas, além das competências académicas que decorrem do plano de estudos dos cursos deste nível de ensino. Além disso, 84,20% dos inquiridos classifica como “muito importante” que no ensino superior seja aplicada uma metodologia participativa baseada no “aprender fazendo” que permita conciliar a investigação e a experimentação. A afirmação de que uma metodologia de ensino/aprendizagem aumenta a eficiência dos cursos e a confiança dos empregadores obteve a classificação de “muito importante” por 71,60% dos inquiridos, tendo 27,4% considerado “importante”.

Tabela 4 – Dados descritivos sobre a importância da metodologia adotada

<b>B1. Indique qual o grau de importância que atribui às seguintes afirmações:</b>	<b>Muito importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Pouco importante</b>	<b>Total</b>
B1.1 Considero que, além das competências académicas, a criação de condições num estabelecimento de ensino superior para a obtenção de competências profissionais, pessoais e éticas é:	82,10%	17,90%		95
B1.2 Considero que neste nível de ensino uma metodologia de aprendizagem participativa baseada no “aprender fazendo”, que concilia a investigação e a experimentação é:	84,20%	15,8%		95
B1.3 Considero que a concretização no ensino superior de um projeto com uma metodologia de ensino/aprendizagem que aumente a eficiência dos cursos e a confiança dos empregadores nos mesmos é:	71,60%	27,40%	1,10%	95

Consideramos relevante analisar as respostas dadas no grupo II sobre a importância da metodologia adotada nesta unidade curricular em função dos cursos frequentados pelos estudantes.

Embora os resultados não se apresentem com evidência estatística para concluir sobre a existência de diferenças significativas nas variáveis analisadas (através do teste de Kruskal-Wallis), podemos aferir sobre tendências de opinião às questões colocadas.

Os resultados apresentados na tabela 5 revelam que o curso de Contabilidade diurno foi o que maior importância atribuiu à questão B1.1, sendo o curso de Finanças diurno o que menor importância lhe conferiu. Quanto à questão B1.2 o curso de Contabilidade pós-laboral considerou, genericamente, muito importante a afirmação colocada e o curso de Fiscalidade diurno terá sido o que tendencialmente classificou como muito importante a afirmação B1.3,

sobre o aumento da eficiência dos cursos e a confiança dos empregadores quando seja aplicada uma metodologia de ensino participativa.

Tabela 5 – Importância atribuída segundo o curso frequentado

B. Importância da metodologia adotada	Curso / Mean Rank						N	Sig.
	CONT D	FISC D	UCI PL	FISC PL	CONT PL	FIN D		
B1.1 Considero que, além das competências acadêmicas, a criação de condições num estabelecimento de ensino superior para a obtenção de competências profissionais, pessoais e éticas é:							95	0,894
	51,38	49	49	46,29	45,7	44,78		
B1.2 Considero que neste nível de ensino uma metodologia de aprendizagem participativa baseada no "aprender fazendo", que concilia a investigação e a experimentação é:	CONT PL	FIN D	FISC D	UCI PL	FISC PL	CONT D	95	0,346
	52,89	51,06	50	50	43,89	42,48		
B1.3 Considero que a concretização no ensino superior de um projeto com uma metodologia de ensino/aprendizagem que aumente a eficiência dos cursos e a confiança dos empregadores nos mesmos é:	FISC D	CONT D	CONT PL	FISC D	FISC PL	UCI PL	95	0,555
	53,3	50,17	47,35	44,94	44,57	34,5		

No que diz respeito ao grupo III, foi solicitado aos estudantes a sua opinião sobre a contribuição da realização do PSE para um conjunto de competências/aptidões profissionais e pessoais.

Tabela 6 - Dados descritivos sobre a contribuição para competências profissionais e pessoais

C. Qual é, na sua opinião, a contribuição da realização do PSE para as competências/aptidões abaixo expostas?	Contribui muito	Contribui	Contribui pouco	Não contribui	N
C2.1 Trabalho em equipa	58,90%	40%			94
C2.2 Planeamento e auto-organização	<b>64,20%</b>	34,70%			94
C2.3 Gestão de stress	26,30%	57,90%	9,50%	4,20%	94
C2.4 Gestão do tempo	38,90%	51,60%	7,40%		93
C2.5 Maiores conhecimentos académicos	<b>62,10%</b>	36,80%			94
C2.6 Contacto com tarefas profissionais	53,70%	38,90%	5,30%	1,10%	94
C2.7 Noção das responsabilidades de um profissional da área	49,50%	46,30%	1,10%	2,10%	94
C2.8 Prática de <i>software</i> de contabilidade	<b>66,30%</b>	31,60%	1,10%		94
C2.9 Liderança e iniciativa	27,40%	<b>64,20%</b>	7,40%		94
C2.10 Ligar a teoria à prática	<b>63,20%</b>	33,70%	2,10%		94
C2.11 Sentido crítico e analítico	30,50%	<b>64,20%</b>	4,20%		94
C2.12 Maior autonomia no trabalho	52,60%	43,20%	2,10%		93
C2.13 Autoconhecimento	47,40%	50,50%	1,10%		94
C2.14 Visão de uma empresa no todo	35,80%	60%	3,20%		94

Os resultados apresentados na tabela 6 revelam ser para a prática de *software* de contabilidade, para o planeamento e auto-organização, para a ligação da teoria à prática e para maiores conhecimentos académicos que a realização do PSE mais contribui (atribuição da escala "contribui muito"). Consideram, igualmente, que o PSE contribui para o desenvolvimento de competências de liderança e iniciativa e de sentido crítico e analítico (atribuição da escala "contribui").

A tabela 7 abaixo apresentada revela resultados de uma análise de dados sobre a contribuição para competências profissionais e pessoais percebida pelos estudantes de cada curso.

Tabela 7 – Contribuição para as competências profissionais atribuída segundo o curso frequentado

C. Competências profissionais e pessoais	Curso / Mean Rank						N	Sig.
	FISC D	CONT D	FIN D	UCI PL	CONT PL	FISC PL		
C2.1 Trabalho em equipa	52	50,04	49,39	47,3	43,45	41,93	94	0,765
C2.2 Planeamento e auto-organização	54,54	52,15	48,49	41,07	40,4	36,22	94	0,311
C2.3 Gestão de stress	58,75	44,24	44,2	44,11	41	35,4	93	0,123
C2.4 Gestão do tempo	55,09	49,1	47,67	45,57	41,8	38,45	93	0,321
C2.5 Maiores conhecimentos académicos	57,42	50,14	44,1	42,82	40,44	39,4	94	0,182
C2.6 Contacto com tarefas profissionais	54,38	53,35	44,93	42	40,67	34,8	94	0,256
C2.7 Noção das responsabilidades de um profissional da área	59,39	55,33	43,7	43,33	42,2	40,25	94	0,189
C2.8 Prática de <i>software</i> de contabilidade	59,9	51,93	49,61	45,56	43,63	42,33	94	0,612
C2.9 Liderança e iniciativa	53,2	51,7	50,2	47,54	42,5	38,36	94	0,557
C2.10 Ligar teoria à prática	61,17	56,13	48	42	37,07	30,5	94	<b>0,019</b>
C2.11 Sentido crítico e analítico	55	48,23	48,13	47,16	43,04	42	94	0,87
C2.12 Maior autonomia no trabalho	50,53	48,25	48,15	47,16	43,7	35,61	93	0,737
C2.13 Autoconhecimento	52,06	49,57	47,36	46,25	43,67	32,3	94	0,649
C2.14 Visão de uma empresa no todo	52,88	51,95	47,83	46,75	39,48	35,7	94	0,331

Embora sem significância estatística, podemos concluir sobre as tendências de opinião acerca da importância atribuída às competências elencadas por cada curso. Assim, a tendência verificada é que o curso de Contabilidade diurno considera como “contribui muito” e “contribui” a maioria das competências/aptidões apresentadas. Contrariamente a este curso, os estudantes que realizaram o PSE, inscritos em UCI, terão sido os que avaliaram como “contribui pouco” e “não contribui” relativamente à maioria das competências que foram apresentadas no questionário. Verifica-se ainda uma tendência dos cursos do regime pós-laboral considerarem baixos níveis de contribuição das práticas apresentadas para a obtenção de competências profissionais e pessoais.

No que diz respeito ao último grupo, onde os estudantes foram confrontados com uma lista de dificuldades com que se depararam ao longo do PSE, as mesmas estão distribuídas por uma escala de frequência, ou seja, ordenadas desde frequência “esporádica” a “muito frequente”.

Nos resultados evidenciados na tabela 8, a escassez de tempo foi apontada como a dificuldade com a qual se depararam com maior frequência. Depararam-se, igualmente, com frequência com dificuldades no âmbito da prática fiscal e do enquadramento fiscal. É, no entanto, a escala de “pouco frequente” que absorve a maioria das opiniões dos inquiridos sobre as dificuldades sentidas com a concretização desta unidade curricular.

Tabela 8 – Dados descritivos sobre as dificuldades sentidas ao longo do PSE

D. Em que âmbitos e com que frequência sentiu dificuldades na concretização do trabalho?	Esporádica	Pouco frequente	Frequente	Muito frequente	N
D3.1 Prática contabilística	5,30%	56,80%	28,40%	6,30%	92
D3.2 Prática fiscal	7,40%	24,20%	<b>53,70%</b>	11,60%	92
D3.3 Enquadramento contabilístico	8,40%	52,60%	28,40%	6,30%	91
D3.4 Enquadramento fiscal	7,40%	34,70%	<b>43,20%</b>	11,60%	92
D3.5 Práticas bancárias e seguradoras	6,30%	42,10%	38,90%	8,40%	91
D3.6 Em outras áreas da licenciatura	14,70%	58,90%	18,90%	3,20%	91
D3.7 Gestão das tarefas	22,10%	52,60%	17,90%	3,20%	91
D3.8 Cumprimento dos prazos estipulados	<b>25,30%</b>	25,30%	36,80%	9,50%	92
D3.9 Definição das operações a realizar	14,70%	46,30%	32,60%	3,20%	92
D3.10 Escassez de tempo	10,50%	25,30%	27,40%	<b>33,70%</b>	92
D3.11 Exploração do <i>software</i> utilizado	18,90%	50,50%	23,20%	4,20%	92
D3.12 Desenvolver trabalho autónomo	21,10%	54,70%	16,80%	4,20%	92
D3.13 Realizar autoestudo	16,80%	45,30%	27,40%	7,40%	92
D3.14 Redigir relatório	6,30%	25,30%	34,70%	14,70%	77

Tal como nos grupos anteriores, procuramos também relacionar as opiniões sobre as dificuldades sentidas na concretização do projeto com o curso que cada estudante frequenta.

A tabela 9 revela, na maioria dos casos, resultados estatisticamente significativos (com significância de 1%; 5% e 10%), permitindo-nos concluir de forma mais robusta sobre os resultados, os quais evidenciam uma prevalência dos cursos do regime pós-laboral como os que manifestam maiores dificuldades em, praticamente, todos os âmbitos. É o curso de Fiscalidade em regime diurno o que manifestou ter sentido dificuldades com uma frequência esporádica, na generalidade dos itens, enquanto frequentou o PSE.

Saliente-se, entretanto, alguns resultados que se revelam surpreendentes. Os estudantes do curso de Contabilidade (em regime diurno e pós-laboral) são os que indicam terem sentido de forma “muito frequente” dificuldades no âmbito do enquadramento contabilístico (dificuldade D3.3), enquanto os estudantes do curso de Fiscalidade (de ambos os regimes) apontam dificuldades “esporádicas” na prática fiscal (D3.2), no enquadramento contabilístico (D3.3) e no enquadramento fiscal (D3.4).

Tendo sido a escassez de tempo (D3.10) a dificuldade que obteve maior percentagem na escala “muito frequente” (com 33,70% das respostas), terão sido os estudantes de todos os cursos em regime pós-laboral os que manifestaram ter sido essa a sua maior dificuldade na realização do PSE. Neste âmbito, saliente-se não apenas o facto de estes estudantes serem predominantemente trabalhadores-estudantes, como também terem outras unidades curriculares no mesmo semestre, para além do PSE.

Tabela 9 – Dificuldades sentidas ao longo da realização do PSE segundo o curso frequentado

D. Dificuldades sentidas	Curso / Mean Rank						N	Sig.
	UCI PL	FISC PL	CONT PL	FIN D	CONT D	FISC D		
D3.1 Prática contabilística							92	0,267
	59,5	53,93	50,65	46	44,5	37,1		
D3.2 Prática fiscal	UCI PL	CONT D	CONT PL	FIN D	FISC PL	FISC D	92	<b>0,002</b>
	76,67	53,09	52,7	51,89	38	30,8		
D3.3 Enquadramento contabilístico	CONT PL	CONT D	UCI PL	FIN D	FISC D	FISC PL	91	0,154
	56,61	48,02	46,33	42,06	39,75	37,39		
D3.4 Enquadramento fiscal	UCI PL	CONT D	CONT PL	FIN D	FISC PL	FISC D	92	<b>0,000</b>
	78,33	55,87	54,52	48,67	34,36	29,25		
D3.5 Práticas bancárias e seguradoras	UCI PL	CONT PL	FISC PL	CONT D	FIN D	FISC D	91	<b>0,016</b>
	59,67	58,85	48,46	43,22	39,33	33		
D3.6 Em outras áreas da licenciatura	FIN D	CONT PL	FISC D	CONT D	FISC PL	UCI PL	91	0,174
	55,06	54,39	43,43	41,18	40,89	30,83		
D3.7 Gestão das tarefas	CONT PL	FISC PL	FISC D	CONT D	FISC D	UCI PL	91	<b>0,026</b>
	55,45	46,79	44,73	43,5	34,67	34,67		
D3.8 Cumprimento dos prazos estipulados	FISC PL	CONT PL	FIN D	CONT D	FISC D	UCI PL	92	<b>0,001</b>
	67,93	54,52	46,94	37,37	35,28	28,5		
D3.9 Definições de operações a realizar	CONT PL	UCI PL	FISC PL	CONT D	FIN D	FISC D	92	0,166
	58,07	49	47,57	41,61	41,22	40,08		
D3.10 Escassez de tempo	CONT PL	FISC PL	UCI PL	FIN D	FISC D	CONT D	92	<b>0,001</b>
	60,63	60,21	52,83	40,94	38,85	32,02		
D3.11 Exploração do <i>software</i> utilizado	UCI PL	FIN D	FISC PL	CONT PL	CONT D	FISC D	92	<b>0,003</b>
	70,17	58,06	57,64	51,5	40,46	31,15		
D3.12 Desenvolver trabalho autónomo	CONT PL	FISC PL	CONT D	FIN D	FISC D	UCI PL	92	<b>0,008</b>
	59,02	56,79	42,07	38,28	35,5	34,5		
D3.13 Realizar autoestudo	UCI PL	CONT PL	CONT D	FISC PL	FIN D	FISC D	92	<b>0,022</b>
	62,17	58,37	47,43	46	39,67	32,85		
D3.14 Redigir relatório	CONT PL	FISC PL	FISC D	CONT D	UCI PL	FIN D	77	<b>0,055</b>
	48,61	45,13	36,13	35,19	32,5	22,57		

Verificamos ainda, na generalidade, uma tendência dos cursos do regime diurno reconhecerem no PSE uma via para a obtenção de competências profissionais e pessoais, enquanto os estudantes que frequentam o regime pós-laboral lhes atribuir menor importância (revelado na tabela 7). Essa tendência inverte-se quando questionados sobre as dificuldades sentidas, evidenciando-se os cursos do pós-laboral como os que maiores dificuldades sentiram na realização do trabalho exigido na unidade curricular (tabela 9). De facto, muito

embora sejam os estudantes do regime diurno os que estão numa posição de procura de emprego e, por isso, considerem que com este projeto estarão mais aptos para o trabalho, não será tão fácil perceber as dificuldades apontadas como muito frequentes pelos estudantes do pós-laboral em todos os itens apresentados.

Ao longo do nosso estudo, efetuamos uma análise às dificuldades sentidas por género, assim como à contribuição para as competências/aptidões. De acordo com os resultados regista significância estatística o facto de o género masculino evidenciar maiores dificuldades na gestão das tarefas (D3.7). Quanto às aptidões ou competências relacionadas com uma maior autonomia no trabalho, com a ligação da teoria à prática e aptidões de trabalho em equipa, os resultados revelaram que o género masculino atribui a essas competências, de forma mais acentuada, um maior grau de contribuição para a obtenção de capacidades profissionais e pessoais.

### **Conclusões, Limitações e Perspetivas de Investigação Futura**

O PSE tem sido uma unidade curricular de excelência na oferta formativa no ensino superior. A metodologia de aprendizagem centrada no estudante, aqui veementemente praticada, confere, no nosso ponto de vista, um novo paradigma do ensino de qualidade baseada no desenvolvimento de competências académicas e profissionais de relevo.

Os resultados do estudo que realizámos revelaram como mais importante a perceção da aplicação de uma metodologia ativa, exigindo uma participação contínua na conciliação da investigação e experimentação. Constatou-se, igualmente, que a metodologia de ensino baseada em simulação empresarial é essencial para a obtenção de competências profissionais, pessoais e éticas além das competências académicas. Revelaram ainda como importante que unidades curriculares baseadas no “aprender fazendo” se concretizem no ensino superior para que se aumente a eficiência dos cursos e a confiança dos empregadores nos mesmos.

Quanto à contribuição do PSE para a aquisição de competências ou aptidões que os estudantes consideraram como as mais particularmente adquiridas no final do projeto, muito embora todas elas se tenham revelado com um elevado grau de contribuição, a prática de *software* de contabilidade foi a que se revelou como mais proeminente, também a capacidade de planeamento e auto-organização, a capacidade de efetuar a ligação da teoria à prática e o aprofundamento de conhecimentos académicos, obtiveram destaque pelos respondentes.

A escassez de tempo para realizar as tarefas que compõem o projeto foi a dificuldade que os estudantes mais apontaram. Manifestaram, também, frequentes dificuldades na prática fiscal

e na realização de enquadramento fiscal das operações. A dificuldade menos sentida foi no âmbito do cumprimento dos prazos estipulados.

Salientamos como muito relevante os resultados que apresentaram os estudantes dos cursos do regime pós-laboral, uma vez que mencionaram que têm grandes dificuldades em, praticamente, todos os âmbitos.

Este estudo tem como limitação o facto de ser a primeira vez que se aplica o questionário que se construiu, podendo o mesmo ser sujeito a melhorias e diferentes abordagens nos próximos anos. Consideramos ainda que no futuro poderá ser efetuada a mesma análise ao PSE, podendo realizar-se uma comparação dos resultados com os obtidos no presente estudo. Poderão ainda ser elaborados estudos que visam aferir da importância da frequência desta unidade curricular na procura de emprego e na estabilidade no mesmo, através de um questionário aos ex-estudantes do PSE que já se encontram a exercer uma atividade profissional.

### **Referências Bibliográficas**

Arceo, G., Ramos, E., Almeida, M, Jerónimo, R., 2014. *Análisis de la gestión del conocimiento y las tecnologías de información en el ámbito docente universitario*. Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación, Buenos Aires, 12 a 14 de novembro de 2014.

Azevedo, L., 2012. *Avaliação das aprendizagens no Ensino Superior: estudo de um sistema de avaliação nas Unidades Curriculares de Projeto de Simulação Empresarial*. Tese de doutoramento. Universidade de Aveiro.

Motta, G., Melo, D., Paixão, R., 2012. *O Jogo de Empresas no Processo de Aprendizagem em Administração: o Discurso Coletivo de Alunos*. RAC, 16, (3), pp. 342-359.

Quijada, B., Ramírez, A., Wesman, R., Villanueva, A., 2015. *El uso de las tecnologías de la información como elemento de gestión del conocimiento en las instituciones de educación superior*. XVIII Congreso AECA "Innovación e Internacionalización: factores de éxito para la Pyme", Cartagena, 30 de setembro a 2 de outubro de 2015.

Romão, L., Gonçalves, M., Andrade, M., 2012. *Jogos de Empresa como Estratégia de Ensino nas Instituições de Ensino Superior*. IX Simpósio de excelência em gestão e tecnologia "Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade", Rio de Janeiro, 24 a 26 de outubro de 2012.

Soares, S., 2011. *O Ambiente Empresarial de base Tecnológica na Formação de Competências*. Tese de doutoramento. Universidade de Aveiro.

Anexo 1

## Questionário

O objetivo deste questionário é avaliar a importância atribuída à **metodologia de ensino/aprendizagem** do Projeto em Simulação Empresarial (PSE) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA).

Os resultados obtidos têm como única finalidade a investigação académica, facto pelo qual se assegura a total confidencialidade dos respondentes (Questionário Anónimo)

### A. Grupo I: Informação sobre o respondente:

1. Género:

Feminino

Masculino

2. Idade:

< 20 anos.....

20 a 25 anos .....

25 a 34 anos .....

≥ 35 anos .....

3. Curso:

Contabilidade Diurno

Contabilidade Pós-laboral

Fiscalidade Diurno

Fiscalidade Pós-Laboral

Finanças Diurno

UCI Diurno

UCI Pós-laboral

### B. Grupo II: Importância da metodologia adotada

1. Indique qual o grau de importância que atribui às seguintes afirmações:

1.1 Considero que, além das competências académicas, a criação de condições num estabelecimento de ensino superior para a obtenção de competências profissionais, pessoais e éticas é:

Muito importante  Importante  Pouco importante  Nada importante

1.2 Considero que neste nível de ensino uma metodologia de aprendizagem participativa baseada no "aprender fazendo", que concilia a investigação e a experimentação é:

Muito importante  Importante  Pouco importante  Nada importante

1.3 Considero que a concretização no ensino superior de um projeto com uma metodologia de ensino/aprendizagem que aumente a eficiência dos cursos e a confiança dos empregadores nos mesmos é:

Muito importante  Importante  Pouco importante  Nada importante



**C. Grupo III: Contribuição para competências profissionais e pessoais**

2 Qual é, na sua opinião, a contribuição da realização do PSE para as competências/aptidões abaixo expostas?

- 2.1 Trabalho em equipa: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.2 Planeamento e Auto-organização: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.3 Gestão de stress: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.4 Gestão do tempo: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.5 Maiores conhecimentos académicos: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.6 Contacto com tarefas profissionais: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.7 Noção das responsabilidades de um profissional da área: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.8 Prática de *software* de contabilidade: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.9 Liderança e iniciativa: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.10 Ligar a teoria à prática: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.11 Sentido crítico e analítico: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.12 Maior autonomia no trabalho: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.13 Autoconhecimento: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.14 Visão de uma empresa no todo: Contribui Muito  Contribui  Contribui Pouco  Não contribui
- 2.15 Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**D: Grupo IV: Dificuldades sentidas ao longo do PSE**

3 Em que âmbitos e com que frequência sentiu dificuldades na concretização do trabalho?

- 3.1 Prática contabilística: Esporádica  Pouco Frequente  Frequente  Muito frequente
- 3.2 Prática fiscal: Esporádica  Pouco Frequente  Frequente  Muito frequente
- 3.3 Enquadramento contabilístico: Esporádica  Pouco Frequente  Frequente  Muito frequente

- 3.4 Enquadramento fiscal: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.5 Práticas bancárias e seguradoras: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.6 Em outras áreas da licenciatura: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.7 Gestão das tarefas: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.8 Cumprimento dos prazos estipulados: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.9 Definição de operações a realizar: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.10 Escassez de tempo: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.11 Exploração do *software* utilizado: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.12 Desenvolver trabalho autónomo: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.13 Realizar autoestudo: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.14 Redigir relatório: Esporádica  Pouco Freqüente  Freqüente  Muito freqüente
- 3.15 Outras. Quais? \_\_\_\_\_

Muito obrigada pela participação!